

Thiago Falcão Solonⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Este escrito tem por objetivo refletir as condições do trabalho docente na Educação Especial, partindo do surgimento desse segmento de professores no Brasil até os dias atuais. A metodologia consistiu numa pesquisa do tipo bibliográfica, na abordagem qualitativa, baseando-se nos estudos de Gondra e Schueller (2008), Mazzotta (2011), Januzzi (2012), dentre outros autores que tratam da temática. Como resultados, constatamos que o início da profissão docente na Educação Especial foi marcado por dificuldades estruturais, materiais e financeiras, porém, com o surgimento da perspectiva inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado, notam-se avanços nas condições de trabalho desses professores, muito embora ainda sinalizem falhas e dificuldades de diferentes ordens até os dias de hoje.

Palavras-chave: Condições do trabalho docente. Educação Especial. Atendimento Educacional Especial.

Conditions of teaching work in Special Education: beginnings and actuality**Abstract**

This writing aims to reflect the conditions of teaching work in Special Education, starting from the emergence of this segment of teachers in Brazil until the present day. The methodology consisted of a bibliographic research, in a qualitative approach, based on studies by Gondra and Schueller (2008), Mazzotta (2011), Januzzi (2012), among other authors dealing with the theme. As a result, we found that the beginning of the teaching profession in Special Education was marked by structural, material and financial difficulties, however, with the emergence of the inclusive perspective and the Specialized Educational Service, advances in the working conditions of these teachers are noted, although still signal failures and difficulties of different orders to this day.

Keywords: Teaching work conditions. Special education. Special Educational Service.

1 Introdução

O referido estudo, de caráter bibliográfico, discute brevemente os aspectos e elementos que atravessam o trabalho do professor da Educação Especial no Brasil ao longo do tempo, desde os aspectos estruturais, materiais, financeiros e políticos inerentes ao contexto maior da educação e que conseqüentemente desaguam nos professores do segmento em questão.

De acordo com Mazzotta (2011), as condições do trabalho dos professores da Educação Especial perpassam diferentes contextos e momentos da história do Brasil, sinalizando como esse profissional era visto e em que aspectos seu trabalho se assentava. Desde o período imperial¹, quando surge esse segmento docente, como na atualidade, marcada pela vigência do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do paradigma da educação inclusiva, os aspectos estruturais, materiais, financeiros e políticos sempre exerceram influência sobre o trabalho do professor da Educação Especial. Portanto, desvelar essa temática parece uma tarefa complexa, pois diversos são os aspectos que interferem nas condições do trabalho docente, sobretudo na Educação Especial, em que o contexto atual indica importantes mudanças quando dos primórdios desse segmento docente no Brasil (SILVA, 2014).

Com base nesses pressupostos iniciais, partimos dos seguintes questionamentos: como os professores da Educação Especial exerciam sua função quando do surgimento desse ofício no Brasil? Que elementos marcam o momento atual das condições de trabalho dos professores da Educação Especial? Para responder a essas indagações, este escrito tem por objetivo refletir as condições do trabalho docente na Educação Especial, partindo do surgimento desse segmento de professores no Brasil até os dias atuais.

2 Metodologia

O estudo ancora-se na abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2011), as pesquisas de caráter qualitativo comprometem-se em analisar a realidade de forma profunda e complexa, a fim de identificar e descortinar os diversos aspectos e elementos relacionados a um determinado fenômeno. Por sua vez, utilizamo-nos da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2008), é desenvolvida com base em materiais que já sofreram tratamento analítico, como livros e artigos científicos. Nesse sentido, para este estudo, utilizamo-nos da pesquisa bibliográfica por meio de

¹ O período imperial foi um dos mais importantes momentos da história do Brasil, perdurando entre 1822 e 1889.

livros, artigos e uma dissertação de mestrado, no intuito de buscar registros que tratavam das condições do trabalho docente na Educação Especial, permitindo outras reflexões e análises sobre a temática.

3 Resultados e Discussões

3

Em geral, a literatura não apresenta grandes registros sobre como eram as condições do trabalho docente no início da Educação Especial no Brasil. Januzzi (2012), por exemplo, encontrou alguns registros do período imperial, quando se acredita ter sido o início da Educação Especial no Brasil, com o processo de institucionalização das pessoas com deficiência, sobretudo em hospitais psiquiátricos e em asilos. Geralmente, os espaços eram situados em localidades distantes das famílias e dos profissionais, como parte do processo de segregação. “Essas iniciativas apoiavam-se na ideia de que, se as pessoas com deficiência fossem mantidas em ambientes separados ou segregados, seriam melhor cuidadas e protegidas da sociedade” (MAZZOTTA, 2011, p. 129).

Nessa perspectiva, Barbosa e Bezerra (2021) asseveram que o surgimento da Educação Especial no Brasil esteve vinculado, em verdade, a modelos de educação de estudantes com deficiência criados na Europa, sendo pouco a pouco incorporados no contexto brasileiro, além de outros países como Estados Unidos e Canadá. Outrossim, o período imperial vivenciado no país fazia prevalecer os objetivos de civilidade e de modernização pensados pelo império português, dentre os quais a Educação Especial e a criação de instituições, nos moldes europeus, também consistiam como partes dessa nova ideia de Brasil (GONDRA; SCHUELLER, 2008). Portanto, as instituições criadas nesse período, visavam somente atender os interesses do império, não demonstrando, de fato, uma verdadeira preocupação com a Educação Especial, o que também traria consequências para as condições do trabalho docente nesse segmento.

Desse modo, Gondra e Schueler (2008), ao abordarem as características da Educação Especial no período imperial brasileiro, apontam como iniciativas a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854) e do Imperial Instituto dos

Surdos-mudos (1857)². Segundo os autores, , ambos os espaços tinham estrutura semelhante. Eram organizados em espaços alugados, em pequenas casas, custeadas parte com recursos públicos e parte com as pensões pagas por alunos. As condições materiais eram difíceis, e o professor deveria custear os gastos ou realizar o ensino com base nos recursos disponíveis, o que também retratavam as baixas condições salariais na época.

4

Com os avanços nas concepções de educação perante os estudantes com deficiência, a Educação Especial passaria a viver intensas transformações de ordem pedagógica, estrutural e nas condições de trabalho dos professores. As escolas especiais, como os institutos do período imperial, e as escolas criadas já no século XX, notadamente, a Sociedade Pestalozzi (1932) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (1954), representaram o período chamado de segregação escolar, em que a escolarização dos estudantes ocorria em espaços isolados dos demais sujeitos (SILVA; SOUZA; ALMEIDA, 2021). Nesse contexto, sobretudo com a criação das últimas instituições, de maioria privada e filantrópica, as condições já eram melhores, principalmente por contarem com o financiamento público. Contudo, “os recursos ainda eram fortemente dependentes de doações, contribuições de pessoas associadas ou de capital estrangeiro, fazendo prevalecer o caráter assistencial que permearia historicamente a Educação Especial no Brasil” (MAZZOTTA, 2011, p. 94).

Nessa perspectiva, Silva, Souza e Almeida (2021) destacam que o processo de segregação daria lugar, em meados dos anos 1970, a um outro entendimento, marcado pelo período da integração escolar, em que os estudantes com deficiência poderiam participar dos mesmos espaços de escolarização dos demais estudantes, desde que reunissem condições para tal. No entanto, a ideia de deficiência que se tinha considerava estudantes com problemas de comportamento, problemas familiares, dentre outros, como estudantes com deficiência, ampliando o que seria o público da Educação Especial. As classes especiais em escolas comuns, que marcariam esse período, exigiam um maior investimento para atender todo o

² O Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant (IBC), e o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES), foram as primeiras instituições voltadas para a Educação Especial no Brasil.

público de estudantes, quando de suas criações. O investimento público ainda se dava no âmbito assistencialista até os anos 1980, visto que a Educação Especial não era obrigatória do ponto de vista legal. Por conta disso, a destinação de recursos era dificultada e conseqüentemente as condições de trabalho eram reduzidas, sendo aspectos ampliados a partir dos anos 1990.

5 Nesse sentido, a garantia da Educação Especial e do Atendimento Educacional Especializado, a partir das reformas e dispositivos educacionais na perspectiva inclusiva, que primava pela plena participação de estudantes com deficiência na escola comum, definiram o envio de recursos públicos para as escolas. Silva (2014) lembra que as atuais Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), isto é, espaços de atuação do professor do AEE na escola comum, contam com mobiliário e recursos pedagógicos provenientes do Governo Federal. Nessas salas, existem recursos pedagógicos e de acessibilidade diversos, direcionados a estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação, atualmente público da Educação Especial, estando à disposição do professor em seu trabalho docente. Ademais, as condições salariais desses professores foram avançando na medida em que estes foram sendo reconhecidos como parte da categoria docente, ainda assim, não são as ideais, além de haver registros de falta de materiais ou estruturas inadequadas para esse serviço em algumas redes de ensino, seja por um baixo envio de recursos públicos, manutenção ou gestão (SILVA, 2014).

4 Considerações finais

Com base nesse estudo, vimos as dificuldades estruturais, materiais e financeiras que atravessaram o início da profissão docente na Educação Especial, visualizadas inclusive nos dias atuais. Isso porque, mesmo com os avanços e investimentos alcançados a partir do surgimento da perspectiva inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado, ainda são visualizadas dificuldades de diferentes ordens e por razões também diversas. É necessário que as condições do trabalho dos professores sejam de fato garantidas, por meio de medidas

governamentais capazes de melhor administrar os recursos e os materiais para o trabalho no AEE, que configura-se como o segmento atual dos professores da Educação Especial no país.

Referências

BARBOSA, A. C. G.; BEZERRA, T. M. C. Educação inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6 ed. São Paulo. Atlas. 2008.

GONDRA, J. G.; SCHUELLER, A. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo. Cortez. 2008.

JANUZZI, G. M. A. **A luta pela educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3 ed. Campinas. Autores associados. 2012.

MAZZOTTA, M. J. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6 ed. São Paulo. Cortez. 2011.

MINAYO, M. C. T. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30º ed. Petrópolis. Vozes. 2011.

SILVA, M. R. da. **A formação dos professores de Atendimento Educacional Especializado de Goiás**. Dissertação. Catalão. Universidade Federal de Goiás. 2014.

SILVA, M. R. da. S.; SOUZA, M. E. L.; ALMEIDA, V. S. de. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: desafios e perspectivas. *Ensino em perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-14, 2021.

ⁱ **Thiago Falcão Solon**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3662-1306>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UECE. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

Contribuição de autoria: Execução, análise e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0988309741411601>

E-mail: thiago22falcao@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SOLON, Thiago Falcão. Condições do trabalho docente na Educação Especial: primórdios e atualidade. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.